

# O CHRISTÃO

Nós pregamos a Christo.

1º Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23

## Redacção :

71 — Rua Sete de Setembro — 71

RIO DE JANEIRO.

REDACTORES DIVERSOS.

## Publicação mensal.

Assignatura annual . . . . . 2\$000

ADIANTADOS.

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro.

ANNO IV

Rio de Janeiro, Julho de 1895.

NUM. 43

## “O CHRISTÃO”

Rio—Julho de 1895.

## A BANCARROTA DA SCIENCIA

Tem causado grande impressão em toda a Europa, impressão que tem repercutido até nós, alguns artigos de Baudelaire, na *Revue des Deux Mondes*, tratando da posição da Scienzia e da Religião diante da humanidade e nos quaes proclama a bancarrota da scienzia perante a religião.

A Scienzia não tem cumprido a sua missão; não tem satisfeito as melhores aspirações dos seus adeptos, deixando na obscuridade muitos pontos intangiveis, muitas interrogações absolutamente irrespondiveis, a quanto tenha ainda alcançado o genio humano.

Como é de suppor, vêm á tela da discussão os inúmeros factos bíblicos, e pergunta-se: todas essas narrativas acham cabal interpretação nas indagações scientificas?

Não, por certo; pelo menos, até ao dia de hoje.

Como é natural taes artigos levantaram, cœleuma extraordinaria no campo da scienzia, e de toda a parte surgiram protestos vehementes de illustres sabios contra taes affirmações, levando as suas negativas para o extremo opposto— que a Religião é que tem feito bancarrota perante a Scienzia.

Neste pé se agita actualmente, com intensidade, a questão na Europa, no mundo scientifico e religioso, cada qual usando dos mais fortes e invenciveis elementos de convicção.

E' certo que Baudelaire é catholico e que neste sentido é que falla do christianismo em geral, como a Religião; porém isto pouco importa no caso actual; em todo o caso, abstrahindo desse ponto de vista, tenho para mim, ainda que incompetente no assumpto, que a Religião não pode fazer bancarrota perante a Scienzia, mas tambem, no extremo opposto,

esta não pôde fazer bancarrota perante a Religião.

Nem tanto, nem tão pouco!

A Religião e a scienzia não são antagonicas:—ambas são emanações da Divindade; ambas procedem do mesmo principio—Deus; ambas tendem para o mesmo fim— a gloria de Deus!

E sendo ambas creações do mesmo Ser, caminham no Progresso uma a par da outra, não podendo portanto destruir uma o que a outra edifica, e não sendo pois possível a bancarrota de uma perante a outra; elles dão-se as mãos guiando a humanidade para o seu destino natural— a glorificação do Creador!

Em muitos pontos, é certo, ainda a scienzia não combina com a religião; n'outras, nunca a religião jamais ha de concordar com a scienzia!

Nem é isto de admirar.

Quanto maior tem sido o progresso da scienzia, mais ella se tem posto de acordo com os factos bíblicos; como não foram e tem sido vituperadas essas affirmativas historicas da Religião, que, pouco a pouco vão sendo justificadas e confirmadas pelas indagações da scienzia? !..

Porém não é de agora, que ella já se acha tão adiantada, mas desde os remotos tempos do seu nascedouro que a scienzia, quando manejada por um ideal mundano, tem tido a pretenção de com as suas altas descobertas destruir os dogmas da religião christã; não é de hoje, mas de muitos séculos, que a scienzia, quando servida por exploradores *naturalistas*, tem procurado fazer dos seus conhecimentos e de suas leis uma nova religião para a humanidade!

Nestas condições, sim, a scienzia não pôde concordar com a Religião, uma ha de guerrear e procurar destruir a outra, uma dellas ha de fazer bancarrota, porque então tornam-se incompatíveis,

Neste caso, porém, é indubitablemente a scienzia que fará bancarrota, pois que ella não

poderá subsistir, indo de encontro aos intuitos do Creador;

O grande talento que se chamou Victor Hugo, disse um dia, com muita justiça e razão: — “A sciencia fará sempre os descobrimentos terrestres; porém ella fará mal si não for dominada por um ideal religioso”.

Nada mais profundo e verdadeiro do que este pensamento!

Dissemos mais atraç ser certo que a sciencia, em muitos pontos ainda não combina com a Religião. Quando ainda a sciencia se achava no seu berço, já se achavam firmados os factos biblicos, porém que não encontravam cabal explicação nos conhecimentos scientificos d'aquelles tempos e por isso passavam todos, conforme as philosophias do tempo, ou por falsos e chimericos, ou por sobrenaturaes e milagrosos.

Mas depois, com o desenvolvimento crescente da sciencia em suas ramificações, a astronomia, a geologia, a paleontologia, os phenomenos da physica e da chimica, a historia natural, emfim, esses factos que por tanto tempo permaneceram nas trevas, foram pouco a pouco sendo estudados e confirmados, fazendo resaltar assim, a verdade brilhante da Religião, de acordo com a sciencia.

E si hoje existem aquelles que ainda nella não encontram a sua sancção probativa, é por que perdura em algumas partes, a deficiencia de estudos e de meios scientificos de pesquisa; com o tempo, esses mesmos acharão a sua solução, que virão mais uma vez ainda, confirmar a verdade da Religião.

N'outros pontos, dissemos, nunca a Religião ha de concordar com a sciencia, ou por outra, nunca esta poderá dar delles uma solução plausivel scientifica, porque ultrapassam os limites do saber humano, porque excedem já a linha divisoria dos dois campos da sciencia e da religião, pertencendo exclusivamente aos dominios da religião.

Ahi pára a indagação scientifica: si tentar ir mais longe, perde-se o homem no labyrintho da dúvida.

Porque de certo ponto em diante, a esphera de accção da sciencia e da religião sobre a humanidade é bem diversa: uma busca a elevação intellectual e o aperfeiçoamento puramente moral ao homem; outra, busca a sua educação espiritual e a salvação de sua alma.

Ellas se combinam, contudo, para um fim commun. — a gloria de Deus e a salvação do homem, — e por isso, nunca a sciencia, si for dominada por um ideal religioso, poderá fazer bancarrota!

Seus principios serão eternos e verdadeiros como leis do Creador!

Assim penso.

N. S. C.

### Viagem do Sr. Santos a Passa Tres

Em 11 de Maio sahimos do Rio de Janeiro para Passa Tres. Alli ha uma congregação evangelica filial á Igreja Evangelica Fluminense. Alli ficámos até o dia 15 pregando o evangelho e celebrámos a Ceia do Senhor no domingo 12.

No dia 16 montámos a cavallo para um lugar denominado Cipó, onde ha outra congregação evangelica. A viagem é de mais ou menos duas leguas por máos caminhos. No Cipó estivemos até o dia 19, no dia 18 celebrámos a Ceia do Senhor e baptisamos tres pessoas, que foram recebidas como membros em communhão com a Igreja Evangelica Fluminense.

No dia 20 outra vez a cavallo seguimos para S. José do Bom Jardim (antiga Cacaria). E' um lugar pequeno, e a viagem de Cipó á Cacaria é fadigosa, tem uma grande serra; gastamos 4 horas de viagem.

Nesta viagem minha mulher foi perseguida por uns maribondos, que estavam na passagem.

Elles em porção morderam-na e tambem morderam o animal, e este afflito com as mordeduras atirou minha mulher ao chão.

Felizmente cahio sobre uns pequenos pedaços de cipó com capim e pouco machucou-se.

Queríamos voltar, mas como ella sentia-se capaz para proseguir na viagem, seguimos.

Em Cacaria fomos recebidos pelo Sr. Antônio de Almeida Santos e seu velho pai, os quaes nos hospedaram.

Nesta viagem nos acompanhou o Sr. Manoel José da Silva Palmeira, um filho e o Sr. José Francisco Gomes, ambos membros da Igreja Fluminense.

O pai do Sr. Almeida Santos ouvio pela primeira vez o evangelho na casa de oração á Travessa das Partilhas, ha mais ou menos 20 annos, e no correr deste tempo, a semelte ficou parada, e agora parece querer dar fructo. Ambos, pai e filho, são amigos do Evangelho e desejam cooperar para que o Evangelho seja pregado aos seus compatriotas.

Em sua casa fizemos duas conferencias, pregando a mais ou menos 50 pessoas.

No dia 22 voltamos, fazendo a mesma viagem, de Cacaria a Cipó, onde descansámos na parte desse dia.

No dia 23 pregamos no Cipó pela ultima vez nesta viagem, onde nos despedimos dos irmãos.

No dia 24 seguimos a cavallo para S. João Marcos (antigo S. João do Príncipe). E' uma viagem pelas mattas de mais ou menos 21<sup>1/2</sup> leguas. Chegamos a S. João Marcos de tarde, e procuramos obter a chave de um theatro (unico no lugar), que promptamente nos foi concedida. Estando cançado das viagens,

resolvemos fazer a nossa conferencia em casa da Sra. D. Marinha Cheren, onde nos hospedamos.

Poucas pessoas assistiram, sómente a familia. Alguns rapazes que chegaram ás janelas, do lado da rua, procuraram perturbar, depois retiraram-se dando continuados assobios. As praças policiais, cuja estação é junto á casa de D. Marinha Cheren, prendaram um delles, mas immediatamente foi solto.

No sabbado 25, procuramos o suplente do delegado de policia, e communicamos a nossa intenção de no domingo 26 fazermos duas conferencias evangelicas no theatro, uma ao meio-dia, e outra ás 6 ou 7 horas da noite.

Mostrou-se indiferente, dizendo-nos que não estava em exercicio, e que procurassemos o delegado.

O delegado residia um quarto de legua distante da cidade, e no dia anterior, quando chegamos, o Sr. Palmeira já tinha anunciado pessoalmente ao delegado a respeito das nossas conferencias. Percebemos uma diferença em S. João Marcos. Nas duas visitas que fizemos a S. João Marcos nos dois ultimos annos, fizemos conferencias publicas no theatro, a bons auditórios e com bom acolhimento, mas desta vez achamos diferença, havia alguma cousa que ignoravamos.

Extranhando isto, fizemos ainda a nossa segunda conferencia em casa de D. Marinha Cheren no sabbado, e não no theatro. Sómente a familia da casa assistio. Acabamos calmamente. Minha mulher tinha tido febre e frios naquelle dia, tinha passado mal algumas noites por causa das viagens e das mordeduras de muitos carrapatos.

Estava de cama, não tinha sahido do quarto naquelle dia, e ainda agora está soffrendo.

Eram 9 horas da noite, quando repentinamente ouvimos gritos de — fóra os protestantes, morram os protestantes, viva a religião catholica romana, viva S. João Marcos e viva o delegado de policia, etc., etc.

Era um grupo de mais ou menos 100 pessoas, que junto á casa onde estávamos hospedados, gritavam, exigiam a minha presença e soltavam ao ar muitos foguetes.

Por mais ou menos uma hora, os gritos, as ameaças e os foguetes continuaram.

No quarto, onde minha mulher estava doente, eu ajoelhei-me e pedi a Deus para fechar as bocas dos leões e ter misericordia daquelle povo. Dois pacificos cidadãos procuraram socegar o povo dizendo que o tumulto era contra a lei. Responderam — a lei somos nós, queremos que este homem (eu) tire-se hoje mesmo.

Recebi no quarto a intimação do povo para retirar-me naquelle mesma noite. Respondi que me era impossivel :

1º porque minha mulher estava doente;

2º porque não tinha animaes ou outra condução.

A retirada naquelle noite, 9 horas, nos obrigaria a viajar tres leguas mais ou menos, ás escuras, pelos mattos. Ficamos e o povo socou. Era nossa intenção fazer a nossa retirada na segunda-feira 27, mas tendo os animaes chegado no domingo de manhã e receiendo que se repetisse o mesmo da noite anterior (como se disse), resolvemos fazer uma viagem forçada de mais ou menos tres leguas, a cavallo, estando minha mulher ainda muito fraca.

Sahimos de S. João Marcos no domingo 26 á 1 hora da tarde, e chegamos á Passa Tres ás 5 ou 6 horas da noite.

A' noite o povo de S. João Marcos fez uma manifestação de alegria pela nossa retirada. andando por aquellas ruas com musica, discursos, foguetes e ditos de — fóra os protestantes. As casas do vigario, padre Peres, e da sua illegitima mulher foram illuminadas e assim o vigario juntamente com o povo se alegram com a nossa retirada !

E' voz geral em S. João Marcos, que o delegado de policia Luiz de Sá Cheren Junior foi o promotor do tumulto, que elle prohibio ás praças policiais o não intervirem a nosso favor e contra o povo, e que elle tomaria a responsabilidade de alguma morte ou ferimento.

Nenhuma garantia humana nos foi dada.

A Constituição que garante a liberdade de cultos, de consciencia e de pensamento foi pisada aos pés pelo povo e autoridades de S. João Marcos. Deus nos guardou, e sahimos, não vencidos, mas pela prudencia que o Evangelho nos manda usar.

Nosso Senhor Jesus Christo foi apedrejado, corrido, cuspido, açoitado e crucificado e Elle disse a respeito dos que são seus discípulos : “ Se o mundo nos aborrece, sabei que primeiro do que a vós me aborreceu elle a mim. Se elles me perseguirão a mim, tambem vos hão de perseguiir a vós. Elles vos lançarão fóra das synagogas, e está a chegar o tempo em que todo o que vos matar julgará que nisso faz serviço a Deus. E elles vos tratarão assim, porque não conhecem ao Pai, nem a mim.” (Evangelho segundo S. João 15 v 18, 19; cap. 16 v 2, 3).

Os apostolos foram perseguidos e açoitados por ordem das autoridades e sacerdotes, e porque? Porque não queriam que a Religião de Nosso Senhor Jesus Christo se propagasse. (Actos dos Apostolos 4 v 6, 7, 13 a 20; v 25 a 29, 40 a 42).

Os Sacerdotes Romanos hoje procuram o apoio das autoridades para perseguirem os verdadeiros pregadores do Evangelho, e algumas vezes o conseguem, como agora em S. João Marcos, ainda que contra as Leis do Brazil, e se mais não fazem é porque não podem.

São homens sem moralidade, e não lhes agrada o Evangelho que condena essa vida immoral de ambos, delegado e vigario, que como Pilatos e Herodes se uniram em amizade contra o Senhor Jesus, tambem elles se uniram contra nós e induziram o povo a fazer cegamente o que não entendiam. Triste sorte! Perseguem não a nós, mas a Jesus Christo, pois é Elle que diz: "O que a vós ouve a mim ouve: e o que a vós despreza, a mim despreza." (S. Lucas 10 v 16).

Ai do povo que rejeita a mensagem de Deus! (vide S. Matheus cap. 10).

Lastimamos o estado do povo de S. João Marcos que não quizeram ouvir o Evangelho que pregamos, que é o de Jesus Christo. Não pedimos fogo do céo contra elles, mas que Deus na sua misericordia e graça tenha compaixão delles, abrindo os olhos do seu entendimento para verem o perigo de suas almas, e para que busquem sem demora a salvação de graça, (sem dinheiro, sem ladainhas) que Deus oferece aos peccadores por meio de seu Filho Nossa Senhor Jesus Christo. Este é o nosso desejo, para isto fomos a S. João Marcos, e assim temos rogado e continuamos a rogar a Deus, pois este é o mandamento do Senhor Jesus: "Orai pelos que vos perseguem e calumniam." (S. Matheus 5 v 44).

A nossa posição está definida pelo Senhor Jesus, Elle nos diz: "Bemaventurados os que padecem perseguição por amor da justiça: porque delles é o reino dos céos. Bemaventurados sois, quando vos injuriarem, e vos perseguirem, e disserem todo o mal contra vós, mentindo, por meu respeito. Folgai, e exultai, porque o vosso galardão é copioso nos céos: pois assim também perseguiram os profetas, que foram antes de vós. (S. Matheus 5 v 10 a 12).

Não deixaremos de pregar o Evangelho, ainda mesmo em S. João Marcos, e esperamos que daqueles que nos perseguem alguns amanhã receberão e propagarão este Evangelho como sucedeu com o Apostolo S. Paulo, pois "dura causa é recalcitrar contra o aguillão." (Actos dos Apostolos, 9 v. 1 a 6).

Rio de Janeiro, 8 de Junho de 1895.

JOÃO M. G. DOS SANTOS.

Pastor da Igreja Evangelica Fluminense.

## Lembranças do Passado.

### III

O *Jornal do Commercio* em "o retrospecto politico do anno 1855" afirma que "raros são os annos neste seculo tão fecundo em importantissimos acontecimentos, que tanta influencia exercem ou tenham de exercer, quer sobre a humanidade em geral quer especialmente sobre a nossa terra; e embora não vejamos ainda senão complicações .... é incontestavel que grandes resultados se preparam, e que 1855 não ha de ser para o futuro historiador uma data que por insignificante seja por elle desdenhado" E não ha de ser.

N'este artigo consideraremos levemente algumas das circumstancias deste anno.

Pouco antes da chegada do Sr. Dr. Kalley á capital do Brazil, o imperador abrira no dia 3 de maio á 1 hora da tarde, no Paço do senado, a terceira sessão da nossa legislatura da assembléa geral. Nada disse sobre a religião, mas a falla continha o seguinte parágrafo que não deixava de ter alguma relação miui importante com esse assumpto :

— "O meu Governo prosegue com particular solicitude no empenho de promover a Colonização da qual tão essencialmente depende o futuro do paiz. Conto que não serão infructíferos os seus esforços, auxiliados — como sempre o tem sido — por vossas luzes, e mediante os concursos de todos os brazileiros".

Veremos a importante relação deste parágrafo nos successos religiosos de 1859.

O paiz estava no decennio de importantes mudanças e melhoramentos. Ha poucos annos tinha-se introduzido os vapores marítimos fazendo carreiras tanto para o sul como para o norte do Imperio. A companhia de gaz funcionava, e a capital era illuminada "por 1.718 lampões de gaz" mas ainda havia "1.225 lampões de azeite" em serviço. Usava-se gaz em 1.584 casas particulares, lojas e edificios publicos. E' verdade que nem todas as ruas estavam providas de luz pois em 9 de maio apareceu nas folhas uma queixa dizendo que na travessa do Bom Jesus havia "falta de lampões, falta de calçamento, despejo de tigres e inmundicias, e acções deshonestas praticadas de noite."

D'onde se percebe que ainda faltava a companhia dos *Esgotos*, e portanto a cidade não podia gabar-se da sua limpeza.

A estrada de ferro de Petropolis a Mauá, "cujo transito foi aberto em maio de 1854", era a primeira e a unica que então existia no Brazil, e n'essa época corria sómente de Mauá á estação de Fragoso. Os carros da serra partiam de Petropolis ás 7 1/2 horas da manhã, o trem sahia do Fragoso ás 9 horas, e o vapor deixava Mauá ás 9 1/2 para a estação da Prainha. A' 1 hora da tarde regressava para Mauá levando passageiros e

cargas para Petropolis. Já estava autorizado o projecto para a construcção da estrada de ferro de D. Pedro II. "O decreto n. 1598 de 9 de Maio de 1855 ordena que a execução do contracto .... seja commettida a uma companhia nesta corte." Formou-se a companhia no principio de julho e d'ahi a pouco principiou-se a demolição da igreja de Sant' Anna e das propriedades nos limites marcados para a estação central, e assento da via ferrea. Centenares de estrangeiros vieram ao Rio para ocuparem-se nestas obras.

A escravidão era commun. Mas havia muita oposição, e uma propaganda para removel-a. Escravos fugiam e escravos morriam. Contra aquelles appareciam avisos diariamente nas folhas, e contra estes existia a Companhia *Previdencia* de Seguros contra a mortalidade dos escravos. "Dos horrores... não fallaremos. Pertencem ao passado! Oxalá que essa raça implantada á força em nossos valles e campos, não nos torne mal por mal, mas antes procure o bem da patria !

Em quanto á colonisação escrevia-se bastante e era assumpto relevante para o cumprimento das grandes obras projectadas. Então apparecia no *Jornal do Commercio* uma longa serie de artigos— "Idéas sobre Colonisação" encontramos estas palavras no duodecimo: "O paiz que mais angaria a emigração é os Estados Unidos .... Qual será a razão dessa preferencia .... ?" "A tolerancia religiosa, a liberdade de cultos e consciencia, e a prodigalisação dos direitos civis e politicos aos emigrantes, favoream immensamente a colonisação .... Essas são as razões que aconselham os imigrantes a preferir os Estados Unidos." E no artigo XIII declarava-se: "A nossa Constituição catholica proíbe ás outras seitas christãs a construcção dos edifícios destinados ao culto, tendo a forma exterior de templo. Seguramente o zelo que inspirou tal medida não attentou para as necessidades da colonisação protestante .... A caso tememos nós que o protestantismo venha fazer proselytos entre os nacionaes, e despovoar as nossas igrejas ? .... Se, por outro lado, queremos evitar que os protestantes ergam o collo e se tornem exigentes, o alvitre o mais adequado para remover esse mal não é fornecer-lhes direitos para reclamarem concessões, mas antes outorgar-lh'as independentemente de exigencias que nos façam."

A colonia de Petropolis em 31 de dezembro de 1854 era uma freguezia que "tinha 937 predios de propriedade particular cujo valor approximado é de 2.811:400\$000. A população da colonia segundo o ultimo arrolamento é de 5.239 almas, sendo 2.743, colonos allemaes (D'O *Correio Mercantil*).

A educação no Municipio da Corte não mostrava muito dianamento. O Estado manutinha "26 escolas primarias: sendo 17 para

meninos com 909 alumnos, e 9 para meninas, com 555 alumnas." Instrucção particular era dada em 97 casas, das quaes 51 eram para meninos com 2.864 alumnos, e 46 para meninas com 1.626 alumnas. Havia tambem algumas escolas secundarias e academias com um total de 300 discípulos e estudantes.

Quanto á religião não havia nem entusiasmo nem sujeição geral aos dogmas e costumes da "igreja do Estado." O bispo de S. Paulo não estava satisfeito com o seu clero e havia escripto ao Papa para enviar-lhe alguns membros da sociedade de Loyola. Este pedido suscitou protestos. Os padres e os "bons catholicos orthodoxos" vigiavam com tristeza a marcha do protestantismo na Europa, e o augmento das operaçoes das sociedades Biblicas. Os olhos fitavam-se na Hespanha e na Italia. "A catholica Hespanha" escreveu o *defensor da propriedade* em junho de 1855, "vai lutar com o protestantismo, o qual se prepara para invadir com a esperança de bom sucesso, porque encontra o clero catholico pobre, roubado e disperso" ! "Os protestantes da Escossia organizam ... esta empreza, e recrutam missionarios para a executar ... munidos de uma carregação de biblias, e pamphletos chamados biblicos, expressamente impressos para este fim" ! "O protestantismo já metteu o pé na Peninsula Italica, protegido pelos projectos dos ministros Siccardi e Lavour; e a suppressão, ou melhor, a oppressão das ordens religiosas, lhe dá commodo agasalho para a distribuição das suas biblias mancas e para as prédicas de propaganda" ...

Eis a conclusão: "DEUS por sua infinita misericordia afaste do Brazil tão grandes calamidades, e nos dê uma paz religiosa, a qual como dizem os respeitaveis bispos de Turim, acompanha sempre a paz do Estado, e d'ella é inseparável."

Que desgraça ! Talvez não adivinhava que a sua ideal "paz religiosa", que não é a paz de DEUS, ia já ser perturbada por um que a perturbara há poucos annos no reino de Portugal ! No Brazil, nem em qualquer paiz, não haverá paz "religiosa" até que conheça e obedeça ao Principe da paz. *Venha a nós o teu reino*" é o suspiro dessa paz externa e interna. ....

Não devemos findar esta breve revista de 1855 sem mais uma referencia. Uma calamidade enorme invadia o norte do Brazil. O cholera era "o objecto da actualidade. Elle espalha o terror por todo o infeliz Pará ... Segundo se colhe d'um officio do presidente da comissão hygienica do Pará, a mortalidade desde 26 de maio até 12 de junho tinha sido de 152 pessoas." Em julho assaltou a cidade do Rio de Janeiro; parece que principiou com um escravo chegado do norte. A

molestia tornava-se séria em Setembro ; publicava-se circulares, pastoraes, e dispunha-se outros meios para despertar os religiosos a assistirem ás muitas " procissões de penitencia " que, ás vezes, desgostavam os seus amigos pela falta de reverencia e sentimento. Mais de 4.000 victimas pereceram no Rio de Janeiro durante a epidemia ; foi em 22 de setembro que se abriu o " quadro dos protestantes " no cemiterio de S. Francisco Xavier. Foi uma necessidade da invasão do cholera-asiatico ?

Taes eram algumas das circumstancias, e tal a natureza do terreno social em 1855. Escolheu esse terreno, o Dr. Kalley, e n'elle entraava positivamente para fazer experiencias diarias, e para provar outra vez que *o evangelho é o poder de deus para dar a salvação a todo o que crê.*"

## NOVAS FORÇAS

(Sankey 607)

1. Trabalhadores do Evangelho  
A ceifa chegará.  
Sois fracos, mas vossa fraqueza  
Novo vigor terá.

Côro (Is. 40:31) :

*Os que esperam no Senhor,  
Novas forças terão,  
Como aguias voarão,  
Subirão para as alturas ;  
Correrão sem se cansar,  
Sem desfalecer hão de andar.  
Correrão sem se cansar,  
Sem desfalecer hão de andar.  
Correrão sem se cansar,  
Firmes hão de andar.*

2. Em seu trabalho, quantas vezes  
Temos de nos queixar !  
Esquecendo que só devemos  
Em Jesus confiar.
3. No Senhor sempre alegrai-vos,  
Elle promette estar  
Bem perto, sim, de todo aquele  
Que n'Elle confiar.
4. Coragem, pois, Elle é comnosco  
Sua força nos dará,  
Nosso Salvador está vivo  
Tudo nos suprirá.
5. No Senhor sempre confiando  
Socorro haveis de ter  
O Salvador da sua gloria  
Desce p'ra soccorer.

Rio de Janeiro, Julho de 1895.

LEONIDAS SILVA.

ASSOCIAÇÃO CHRISTÃ DE MOÇOS



DO

### RIO DE JANEIRO

Rua da Assembléa 96, 1º andar  
Estatistica do mez de Junho :

	1895	1894	Total t. m.	Total t. m.	1894
Assistencia á noite. . .	509	20	180	11	
Conferencias religiosas . .	216	44	142	36	
Reuniões de oração . .	62	16	37	7	
Frequencia ás aulas. .	244	6	59	5	
Reuniões sociaes. .	29	15	—	—	
Assembléa geral do dia 18	—	44	—	—	
Reuniões de comissões. —	5	—	—	—	

Dirigiram a palavra nas conferencias aos domingos os Revs. A. A. Lino da Costa, Hugh C. Tucker, Leonidas da Silva, S. R. Gammon e J. B. Rodgers, a quem muito agradecemos.

### Fallecimiento do Marechal Floriano Peixoto

Pouco depois das 5 horas da tarde do dia 29 de Junho de 1895, na Fazenda do Paraiso, estação da Divisa, Estrada de Ferro Central do Brasil, falleceu o invicto Marechal Floriano Peixoto, primeiro vice-presidente da Republica Brazileira.

Apoz o fallecimiento do Marechal, bem contra a sua vontade expressa antes de morrer, que desejava ser enterrado no hospitaleiro solo da Divisa, foi o seu corpo trazido em trem especial para esta cidade, chegando á sua residencia no Pedregulho na manhã do domingo 30, onde logo depois foi embalsamado.

Logo que a noticia da chegada de seu corpo a esta cidade foi conhecida pelo povo, começoou uma romaria interminável de pessoas que iam vel-o e inscrever os seus nomes no livro de pezames. Tal foi a affluencia de povo, que no dia seguinte, segundo noticiaram os jornaes, foi necessario comprar novo livro de pezames.

**Cidade de S. João Marcos.**— Em outra secção desta folha os nossos leitores verão uma noticia sobre a viagem do Sr. Santos a Passa Tres e a S. João Marcos, onde sofreu perseguição indigna de gente civilizada.

Dias depois de sabida a noticia dessa perseguição, alguém com o pseudonymo de *Justiça legal* publicou um artigo contendo falsidades contra o Sr. Santos e dirigindo-lhe indirectas bem ferinas. Mas o Sr. Santos pela mesma folha, no dia 14 de junho, com o titulo do cabeçalho desta noticia, respondeu a esse *Justiça legal*. Não transcrevemos o artigo porque sendo longo, o espaço não o permite; no entretanto, extrahimos umas seis ou sete linhas que achamos muito frisantes. Eis-as: "A mentira é a arma do diabo; com ella quizeram condenar o Senhor Jesus Christo e seus apostolos e com esta arma o *Justiça legal* quer esconder o crime que em S. João Marcos commetteram contra mim, privando-me de um direito que a Constituição Braziliera me garante."

O *Paiz* tambem protestou contra essa violação da Constituição e pediu providencias ao governo do Estado do Rio de Janeiro.

**Jornaes.**— Recebemos o n.º 2 d'*A Vida Mundana*, que se publica nesta cidade, em francez e portuguez, e a *Revista Jurídica*, orgâo dos alumnos da Faculdade Livre de Ciencias Jurídicas e sociaes, publicação quinzenal, collaborada por notaveis jurisconsultos.

Agradecemos.

**Relatorios.**— Agradecemos a remessa do relatorio de 1894 da *Mildmay Mission to the Jews* e o do mesmo anno da Sociedade Amizade Fraternal, apresentado pelo Sr. Julio Corrêa, que é o mais expícito que se pôde desejar.

Foi muito apreciado o discurso sobre divertimentos ilícitos que o Rvd. J. B. Rodgers fez na Associação Christã de Moços no ultimo domingo de junho, pela clareza com que os pontos foram expostos.

**Orgulho e ostentação papal — Causa de desordens e mortes.** Vai sem commentarios a seguinte noticia do *Jornal do Commercio*:

"Madrid, 28 de junho—Communicam de San Mateo, província de Castellon de la Plana, que têm-se dado nesta pequena localidade diversas desordens, tendo por causa a questão religiosa. As procissões publicas têm sido proibidas aos religiosos.

Estes protestaram energicamente e declararam que não se submeteriam a esta medida. Com efeito, hoje elles sahiram em massa da igreja com seus fies e percorreram as principais ruas da localidade, levando uma imagem santa (?) e cantando psalmos.

Um grupo de socialistas, excitados por alguns individuos de opiniões anarquistas, quiz dissolver esta manifestação. Travou-se

então um conflito entre os dous bandos, trocando-se nessa occasião soccos e pauladas passando em seguida a facadas e tiros de revolver.

As autoridades vizinhas enviaram um destacamento de tropas que conseguiu fazer cessar a lucta. Diversas pessoas foram mortas e alguns feridos gravemente. Entre estes ultimos figuram dous curas da villa. Os espiritos continuam excitados de parte a parte, Temem-se novos choques. Foram pedidos reforços do ministro do interior."

**Hospital Evangelico.**—Do relatorio, que já se acha publicado, do Hospital Evangelico colhemos os seguintes dados:

Durante o anno terminado em 31 de Março, houve um augmento de 11:416\$320, proveniente, entre outras, das seguintes fontes: leilões de prendas, 6:770\$800: donativos diversos 1:167\$700, e resultado da conferencia em favor do hospital, promovida pelo Sr. Dr. Soares do Couto, em nome da Associação Christã de Moços, 319\$000. No anno anterior o patrimonio era de 36:484\$090 e agora é de 47:900\$410.

A nova directoria eleita em 15 de Maio de 1895, compõe-se das Srs. João M. G. dos Santos, presidente; João Fernandes da Gama, vice-presidente; João Muniz Pacheco, thesoureiro; Myron Augusto Clark, 1º secretario; Jorge F. Baker, 2º secretario e Porfirio José Fagundes, procurador.

O relatorio pôde ser obtido do Sr. Santos, á rua Sete de Setembro 71, do Sr. Myron Clark, á rua da Assembléa 96 ou do Sr. Pacheco, á rua Uruguayana 142.

**Mudança de nome de rua.**—Foi aprovada na intendencia municipal a proposta que muda o nome da *Rua Larga de S. João* para *Rua Marechal Floriano Peixoto*.

**Directoria da A. C. M.**—No dia 7 do corrente reuniram-se os directores da Associação Christã de Moços, para proceder em á eleição dos diversos cargos entre si, ficando assim composta a mesa da directoria: Antônio Meirelles, presidente; Thomaz Lourenço da Costa, vice-presidente; Myron A. Clark, secretario geral; Jorge Baker, secretario archivista e R. W. A. Sloan, thesoureiro.

**Reunião de oração.**— De agora em diante as reuniões de oração que tinham lugar á 1 hora da tarde, nas segundas-feiras, na Associação de Moços, se realizarão ás 2 da tarde e a reunião dos pastores á 1 horas da tarde na primeira segunda-feira de cada mez.

**A. Marques.**—Deverá embarcar no dia 17 do corrente em Liverpool com destino a esta cidade, o Sr. A. Marques que tem estado estudando no Collegio do Sr. Guinness.

Com muito prazer aguardamos a sua chegada.

**Igreja Presbyteriana.**—No Domingo 7 do corrente a Sra. D. Orminda Louzada, fez a sua profissão nesta igreja.

**Convites.**—Tem produzido resultados maravilhosos o sistema de distribuir convites pelas ruas e á porta dos respectivos salões, adoptado pelas Igrejas Presbyteriana e Fluminense e pela Associação Christã de Moços.

Parabens aos iniciadores dessa idéia.

Jesus Christo diz: " Ide por todo o mundo e pregae o Evangelho a toda a criatura." S. Marcos XVI, 15.

" Sáe por esses caminhos e cercos; e força-os a entrar para que fique cheia a minha casa." S. Lucas XIV, 23.

**Casamento.**—No dia 20 de Junho, nesta cidade, no Riachuelo, teve lugar o casamento do Sr. T. C. Joyce com a Sra. D. A. C. Vigor.

Ao meio-dia foram casados civilmente na pretoria do Meyer, servindo de testemunhas o Sr. David Law, sua senhora e Miss Melville.

Immediatamente depois de casados seguiram para a sala de culto da Igreja Presbyteriana do Riachuelo, graciosamente cedida para esse fim pelo Rev. J. B. Rodgers, visto se achar esta sala mais perto da casa onde residia a noiva.

O pulpite da sala de culto estava completamente coberto de folhas e flores que davam um bello aspecto á sala.

A' 1 hora da tarde começou o serviço com o hymno 184, foi feita oração e em seguida estando os noivos assentados em duas cadeiras ao lado, o Sr. J. M. G. dos Santos, pastor da Igreja Fluminense, leu e expôz os deveres de marido e mulher conforme declara a Bíblia. Novamente oraram; finda a oração, estando os noivos em pé, o pastor com toda solemnidade fez a seguinte pergunta ao noivo: "Sr. T. C. Joyce, declara o Sr. diante de Deus e diante desta congregação que já effectuou o seu casamento com a Sra. D. A. C. Vigor, segundo as leis do Brazil?" Em seguida fez a mesma pergunta, convenientemente alterada, á noiva. Depois de respondida na afirmativa elle pediu os anéis e disse que em vista das declarações de ambos collocassem os anéis.

Finda esta cerimonia o noivo apertando a mão direita da noiva e o Sr. Santos collocando a sua mão sobre as delles, fez oração e pediu a bênção de Deus sobre a nova família assim constituída. Acabada a oração foi cantado em conclusão o hymno 72.

A reunião foi muito solemne.

Além dos convidados assistiram muitas pessoas de fóra.

Os noivos foram para casa, onde depois de servido o *lunch*, cantaram muitos hymnos, seguindo depois para Nictheroy, d'onde foram para Passa Tres no dia 29 do proximo passado.

Aos noivos os nossos parabens.

Não causou boa impressão em círculos evangélicos a notícia dada pelo nosso collega d' *A Fé*, sobre o casamento de um missionário, na qual o collega parece fazer garbo da omissão da cerimonia religiosa.

O efeito desse procedimento já repercutiu aqui. Conhecemos alguém que está para se casar e que depois do casamento civil celebraria a cerimonia religiosa, mas como viu que um missionário não fez questão dessa cerimonia, elle também não o quer fazer.

O reprovável procedimento do clero romano desprezando o casamento civil, não autoriza os evangélicos a desprezarem as recomendações e bençãos religiosas.

**Nascimento.**—O Sr. Francisco A. Deslandes participa-nos o nascimento de sua filhinha.

Está nesta cidade o Sr. José Higgins, estudante do Seminario Theologico.

No domingo 7 do corrente, á noite pregou na Igreja Presbyteriana do Riachuelo.

Tenciona partir brevemente para S. Paulo.

**Portugal**—Com muito pezur soubemos do falecimento do Sr. Jorge Robinson, crente muito sincero e testemunha da verdade em Portalegre, sul de Portugal, onde possuia uma grande fabrica de rolhas de cortiça na qual empregava centenares de homens, mulheres e crianças.

Quando ainda moço foi para aquella cidade quasi sem meios e depois de muito trabalho, com a benção do Senhor dos céus e da terra viu os seus esforços coroados de bom exito, além da grande fabrica de Portalegre possuia outra na Hespanha. Com o fructo do seu trabalho adquiriu extensas terras para o cultivo da cortiça em Portugal e na Hespanha. Também era grande proprietário em Portalegre.

Comprou ha annos o theatro da cidade e apropriou-o para casa de oração da congregação que a sua familia fundou; alli prega-se o Evangelho regularmente a bons ajuntamentos. Um filho seu, que Deus já foi servido levar, estudou na Inglaterra para ser o ministro da congregação.

O Sr. Robinson também mantinha uma escola de instrução primaria para os aprendizes de sua fabrica, cujo numero se elevava a 40 e fazia as despezas com a casa de culto e moradia, onde o Sr. Carvalho de Lisboa mora e prega. Emfim era um grande obreiro na causa do Senhor. O Senhor queira levantar entre a sua familia o mesmo zelo que tinha aquelle que está descansando das suas obras e gozando da gloria.

O seu enterro foi acompanhado por mais de tres mil pessoas.

A sua familia enviamos as nossas condolências.